

DF tenta controlar raiva na fronteira

Um trabalho de "controle de fronteira", ou seja, capturar os cães de rua e vacinar os cães domésticos das satélites vizinhas e cidades goianas, principalmente Luziânia, onde somente este ano já foram registrados 22 casos de raiva canina, foi iniciado pelo Núcleo de Controle da Raiva, tendo em vista o surgimento da doença no DF. Segundo o chefe do Núcleo, Péricles Massunaga, "tudo leva a crer que entrou algum animal doente, oriundo de Goiás, onde a raiva não tem controle, e está contaminando os animais daqui", ao que ele chama de "caso importado".

A dedução está ligada ao fato de que há quatro anos a doença apresenta índice zero no DF e o último caso de raiva humana foi registrado no final de 1978. Além dos focos registrados em Samambaia (três casos) e na Vila Areal (dois casos) o Núcleo registrou, semana passada, um caso na Granja do Ipê, próximo ao Gama. Massunaga informou que a raiva no DF está controlada em 80% "o que é considerado um nível bom. A preocupação agora é controlar os focos, capturar os cães de rua e encaminhar as pessoas mordidas para tratamento".

Apreensão

Segundo o chefe do Núcleo de Controle da Raiva, o órgão tem recebido diariamente uma média de oito pedidos de apreensão de animais com suspeita da doença. Ele

Sintomas
— Fase inicial: o animal muda seus hábitos, perde o apetite, procura lugares escuros e muitas vezes não identifica o dono;
— Fase de excitação: o animal fica sensível à luz, rufdos e ventos, tem espasmos musculares, faz caminhadas sem rumo e começa a morder;
— Fase paralítica: o animal fica com o maxilar paralisado, boca semi-aberta, não consegue engolir, baba, fica com latido rouco, olhos vermelhos com pupilas dilatadas, passa a maior parte do tempo sentado, com as patas dianteiras estendidas. Finalmente chega à paralisia total dos membros e à morte.
Obs: Os sintomas nunca regredem e em menos de dez dias o animal morre.

Cuidados
— quem for mordido ou arranhado por um cachorro ou gato com suspeita de raiva não deve matar o animal, mas encaminhá-lo para o canil, nas proximidades do camping;
— após a mordida ou arranhadura, o ferimento deve ser lavado com água e desinfetado com mercúrio cromo;
— o animal deve ser identificado, para investigação, pelos técnicos do canil;
— a pessoa ferida deve procurar um centro de saúde para tratamento;
— se o animal não possui características de raivoso deve ser observado durante dez dias, pois os sintomas ainda podem aparecer.

afirmou que todos os casos estão sendo investigados mas até agora nenhum foi confirmado fora das áreas de Samambaia, Vila Areal e Granja do Ipê. "Eu solicito à população que observe, por algum período, seus animais, não os deixe solto nas ruas, evitando assim contato com animais doentes".

Vacinação

Massunaga descartou a possibilidade de que a campanha de vacinação, que ocorre anualmente no mês de setembro, seja antecipada. Segundo ele "não há motivo para que ela seja realizada antes do prazo e nem condições para isso". A campanha, justificou, exige uma

estrutura muita grande, envolvendo, somente na área urbana, cerca de 600 policiais. As pessoas que quiserem vacinar seus cachorros ou gatos antes da campanha devem procurar as inspetorias de saúde do GDF nas cidades-satélites ou o canil no Plano Piloto. O plantão de vacinação funciona de segunda à sexta-feira, das 14h00 às 17h00. Para pedidos de apreensão de animais suspeitos, as pessoas devem ligar para o canil (fone 226-9336).

Massunaga acrescentou que o problema maior da contaminação está relacionado com cães semi domiciliados "que contraem a doença na rua e transferem para outros cães e para a própria família".